

V MOSTRA DE TRABALHOS ACADÊMICOS
DO CURSO DE PSICOLOGIA DA UNIVATES



VI JORNADA DA PSICOLOGIA

Os Horizontes da Avaliação Psicológica no Brasil

PERSPECTIVAS E DIREITOS DO FAZER PSI

 **UNIVATES**

Bruna Zanini Fiorin, Diego Paulo Sotoriva, Felipe Heberle Lunkes, Gabryele Dullius Gerhard,
Laura Theves Dalmoro, Luana Docena Reis, Luisa Rockenbach Guimarães,
Roberta Marchi Gonzatti, Joana Bücken, Michelle Engers Taube de Oliveira
(Org.)

Anais da VI Jornada da Psicologia e V Mostra de Trabalhos Acadêmicos do Curso de Psicologia

1ª edição



EDITORA
UNIVATES

Lajeado, 2022



Universidade do Vale do Taquari - Univates

Reitora: Profa. Ma. Evania Schneider

Vice-Reitora e Pró-Reitora de Ensino: Profa. Dra. Fernanda Storck Pinheiro

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação: Prof. Dr. Carlos Cândido da Silva Cyrne



**EDITORA
UNIVATES**

Editora Univates

Coordenação: Prof. Dr. Carlos Cândido da Silva Cyrne

Editores: Marlon Alceu Cristófoli

Capa: Agência Experimental de Comunicação da Univates - AECOM

Avelino Tallini, 171 – Bairro Universitário – Lajeado – RS, Brasil

Fone: (51) 3714-7024 / Fone: (51) 3714-7000, R.: 5984

editora@univates.br / <http://www.univates.br/editora>

A532

Anais da VI Jornada da Psicologia e V Mostra de Trabalhos Acadêmicos do Curso de Psicologia, 22 a 26 de agosto de 2022, Lajeado, RS [recurso eletrônico] / Denise Fabiane Polonio et al. (org.) – Lajeado : Editora Univates, 2022.

Disponível em: www.univates.br/editora-univates/publicacao/379
ISBN 978-65-86648-77-5

1. Psicologia. 2. Trabalhos científicos. 3. Anais. I. Polonio, Denise Fabiane. II. Zanelatto, Elisângela Mara. III. Dhein, Gisele. IV. Bücken, Joana. V. Ferrari, Jocieli. VI. Diehl, Liciane. VII. Oliveira, Michelle Engers Taube de. VIII. Machado, Pâmela de Freitas. IX. Schwertner, Suzana Feldens. X. Título.

CDU: 159.9:001.89

Catálogo na publicação (CIP) – Biblioteca Univates
Bibliotecária Maria Helena Schneider – CRB 10/2607



As opiniões e os conceitos emitidos, bem como a exatidão, adequação e procedência das citações e referências, são de exclusiva responsabilidade dos autores e não refletem necessariamente a visão do Conselho Editorial da Editora Univates e da Univates.

VI Jornada da Psicologia: Os Horizontes da Avaliação Psicológica no Brasil - Perspectivas e Direitos do Fazer Psi

V Mostra de Trabalhos Acadêmicos do Curso de Psicologia

22 a 26 de agosto de 2022

Comissão Organizadora

Bruna Zanini Fiorin
Diego Paulo Sotoriva
Felipe Heberle Lunkes
Gabryele Dullius Gerhard
Laura Theves Dalmoro
Luana Docena Reis
Luisa Rockenbach Guimarães
Roberta Marchi Gonzatti
Joana Bücker
Michelle Engers Taube de Oliveira

Comissão Científica

Denise Fabiane Polonio
Elisângela Mara Zanelatto
Gisele Dhein
Joana Bücker
Jocieli Ferrari
Liciane Diehl
Michelle Engers Taube de Oliveira
Pâmela de Freitas Machado
Suzana Feldens Schwertner

APRESENTAÇÃO

Estes Anais apresentam os resumos simples inscritos para a VI Jornada da Psicologia e V Mostra de Trabalhos Acadêmicos do Curso de Psicologia da Área de Ciências da Vida da Universidade do Vale do Taquari - Univates, que aconteceu de 22 a 26 de agosto de 2022. A Jornada da Psicologia teve, como temática central, “Os horizontes da avaliação psicológica no Brasil: Perspectivas e direitos do fazer psi”.

Ao iniciar o planejamento do evento, a comissão organizadora concordou que o tema da Jornada deveria ser algo cuja discussão fosse relevante e atual para a psicologia brasileira, assim como para os estudantes do curso. Desta forma, após diversos temas terem sido discutidos e considerados, o encontro se deu com a avaliação psicológica. Para os estudantes e profissionais da área da psicologia, a avaliação é mais do que apenas uma possibilidade de atuação, mas também um objeto de luta. Afinal, é nesta área que se situa uma das únicas atividades exclusivas do profissional psicólogo.

Foi por isso que, enquanto comissão, percebe-se a necessidade de levantar a discussão acerca da avaliação psicológica no Brasil, apontando os ataques que esta vem sofrendo nos últimos anos com a liberação da compra e venda de manuais de testes psicológicos para o público leigo, bem como mostrando algumas das dezenas de possibilidades para se atuar com a avaliação psicológica em diferentes contextos.

Assim, o evento contou com duas palestras principais e quatro rodas de conversa, além da apresentação dos resumos simples que constam nestes Anais. As temáticas das palestras trouxeram o futuro da avaliação psicológica e os efeitos da compra e venda de manuais de testes, assim como os desafios de se realizar pesquisa junto à área no Brasil. Já as rodas de conversa, apresentaram a avaliação psicológica dentro dos âmbitos do contexto jurídico, hospitalar, organizacional e junto a neuropsicologia.

A V Mostra contou com quatro eixos para apresentação dos resumos simples por meio de pôsteres: Avaliação Psicológica; Componentes Curriculares; Experiência em Extensão e Estágio; e Pesquisa e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Cada um dos eixos teve um resumo selecionado para Menção Honrosa, sendo eles, respectivamente: Avaliação neuropsicológica: Percursos possíveis; Significado e sentido do trabalho: Um grupo focal com policiais militares; Experiência de estágio: Orientação de carreira para mães; Entre a ficção e a realidade: Expressões de crianças diante da pandemia de COVID-19.

A proposta do evento é divulgar à comunidade acadêmica e sociedade a produção de conhecimento do Curso de Psicologia da Univates, nas suas diferentes dimensões. Além disso, busca promover o desenvolvimento de habilidades voltadas à comunicação e apresentação de trabalhos em público, além do estreitamento das relações entre estudantes, diplomados(as) e professores(as).

Finalizamos agradecendo aos ministrantes, professoras, ouvintes, apoiadores e autores que tornaram este evento possível e memorável. A comissão organizadora deseja que estes Anais possam alcançar novos horizontes e contribuir para a valorização da ciência e da avaliação psicológica no Brasil.

Boa leitura!

Com carinho,

Comissão Organizadora

SUMÁRIO

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA: PERCURSOS POSSÍVEIS	9
AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NA PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO	11

COMPONENTES CURRICULARES

ENTREVISTA EM PESQUISA: MOVIMENTOS DE SENSIBILIDADE	13
SIGNIFICADO E SENTIDO DO TRABALHO: UM GRUPO FOCAL COM POLICIAIS MILITARES	15
A TEORIA ALÉM DA SALA DE AULA: SOBRE AS ALEGRIAS E DORES DE ADULTECER	16
PSICOLOGIA SOCIAL, MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS, JOVENS EM CONFLITO COM A LEI: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DE UM ESTUDO EM SALA DE AULA	18
CRIANÇAS INVISÍVEIS, TRAUMAS VISÍVEIS	19
VISITA A UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	21
PSICOLOGIA E COMPROMISSO SOCIAL: UMA RELAÇÃO NECESSÁRIA	23
POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA E A ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA SOCIAL	24

EXPERIÊNCIA EM EXTENSÃO E ESTÁGIO

PSICOLOGIA E ESPORTE: EXPERIÊNCIAS EM CAMPEONATOS INTERNACIONAIS COM EQUIPES DE VOLEIBOL FEMININO DE BASE	27
PARTICIPAÇÃO NA CIES: OLHAR DE UMA ESTUDANTE SOBRE ESPAÇOS DEMOCRÁTICOS DE SAÚDE	28
EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO: ORIENTAÇÃO DE CARREIRA PARA MÃES	29
A OBSERVAÇÃO COMO DISPOSITIVO PARA A CONSTRUÇÃO DE TEMÁTICAS PERTINENTES PARA TRABALHAR COM AS CRIANÇAS	31
EU, ESTAGIÁRIO: UM OLHAR PARA SI, PROJETO DE INTERVENÇÃO BASEADO NUMA PRÁTICA AUTO REFLEXIVA	32
A ANÁLISE INSTITUCIONAL ENQUANTO FERRAMENTA PARA PRÁTICA PROFISSIONAL	33

PROJETO INSTITUCIONAL DE CUIDADOS EM SAÚDE DOS TRABALHADORES DA UNIVATES: ATUAÇÕES DA PSICOLOGIA	34
TRANSFORMARTE: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO.....	36
APRIMORANDO A COMUNICAÇÃO: DESENVOLVIMENTO DE UM GLOSSÁRIO PARA ESTAGIÁRIOS DE PSICOLOGIA E DIREITO.....	37
OFICINA DE DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES SOCIAIS PARA ESTAGIÁRIOS DO SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA JURÍDICA: UM PROJETO DE INTERVENÇÃO.....	38
RODA DE CONVERSA “DESCONSTRUINDO PRECONCEITOS”: UM PROJETO DE INTERVENÇÃO.....	39

PESQUISA E TCC

ENTRE A FICÇÃO E A REALIDADE: EXPRESSÕES DE CRIANÇAS DIANTE DA PANDEMIA DE COVID-19	41
A POTÊNCIA DA ESCOLA NA PERSPECTIVA DE JOVENS EGRESSOS	42

Avaliação Psicológica

Nome dos autores: Bruna Zanini Fiorin, Adrieli Fernanda Martinello, Luiz Fernando Togni, Joana Bucker

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES

Nome dos apresentadores: Luiz Fernando Togni, Bruna Zanini Fiorin, Adrieli Fernanda Martinello

AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA: PERCURSOS POSSÍVEIS

Resumo: A neuropsicologia enquanto prática regulamentada da psicologia no Brasil, inicia em 2004, com o reconhecimento da mesma enquanto área de atuação do psicólogo pelo Conselho Federal de Psicologia. A Resolução 002/2004, diz que ao profissional desta área será concedido o título de Especialista em Neuropsicologia e um psicólogo deve estar inscrito no CRP há pelo menos 2 anos para obter esta titulação. Enquanto atividade, a neuropsicologia propõe um encontro entre as ciências cognitivas e do comportamento (FUENTES, et al., 2014). Malloy-Diniz (2015) aponta a avaliação neuropsicológica como uma ferramenta importante para auxiliar os neuropsicólogos na investigação dos processos de cada paciente, e que auxilia o profissional a entender o funcionamento de cada indivíduo. Assim, o presente resumo objetiva trazer os resultados levantados em uma investigação sobre avaliação neuropsicológica, que buscou conhecer mais sobre a área, suas implicações práticas e a importância da mesma para os profissionais psicólogos que escolhem trabalhar com a avaliação psicológica. Para a realização deste trabalho, foi feito um estudo teórico sobre os conceitos que perpassam o trabalho do neuropsicólogo, bem como foi realizada uma entrevista semiestruturada com uma profissional psicóloga que trabalha com avaliação neuropsicológica. O trabalho foi realizado junto ao componente curricular de Avaliação Psicológica - Testes Projetivos, da Universidade do Vale do Taquari - Univates\RS, ao longo de 2022\A. A entrevista com a neuropsicóloga, bem como os estudos conceituais, possibilitaram que os estudantes envolvidos refletissem sobre a importância da neuropsicologia para pensarmos não apenas questões psicopatológicas, mas também o desenvolvimento humano e todas as implicações que o meio traz para o dia a dia de cada sujeito. Entre os grandes diferenciais da área, pode-se destacar a maior sensibilidade que os testes neuropsicológicos trazem, criando possibilidades de se identificar precocemente traumas e transtornos psicológicos que podem estar em desenvolvimento. Para além disso, foi possível identificar as quatro etapas de uma boa avaliação neuropsicológica, sendo estas: entrevista inicial, observação, aplicação de testes cognitivos e aplicação de escalas comportamentais. Desta forma, foi possível compreender não apenas as formas de atuação do neuropsicólogo, mas também destacar a extrema importância da atuação do mesmo, para se chegar a um entendimento dos funcionamentos dos sujeitos e das alterações que diferentes transtornos psicopatológicos causam no comportamento e cognição de cada indivíduo. Ao compreendermos com propriedade estes fatos, conseguiremos enquanto profissionais psicólogos, ter uma melhor tomada de decisão no momento de seguir com um tratamento, seja ele psicoterápico e/ou medicamentoso. Além destes benefícios, é uma área que possibilita a aproximação e diálogo entre o psicólogo e outros profissionais, como professores, psiquiatras, neurologistas e outros.

Palavras-chave: Neuropsicologia; Psicologia; Entrevista;

Referências:

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Resolução nº 002/2004. Reconhece a Neuropsicologia como especialidade em Psicologia para a finalidade de concessão e registro do título de Especialista. Brasília, 2004. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2006/01/resolucao2004_2.pdf. Acesso em: mar. 2022.

FUENTES, Daniel et al. Neuropsicologia: Teoria e Prática. Artmed Editora, 2014.

MALLOY-DINIZ, Leandro F. et al. Neuropsicologia: aplicações clínicas. Artmed Editora, 2015.

Nome dos autores: Adriani de Souza Rodrigues, Luana Hofstätter Eidelwein, Milena Schmidt de Oliveira, Raiany Maria Dreyer, Suellen Schott, Joana Bücken

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

Nome dos apresentadores: Luana Hofstätter Eidelwein, Milena Schmidt de Oliveira, Raiany Maria Dreyer, Suellen Schott

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NA PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO

Resumo: Introdução: O processo de avaliação psicológica, uma prática exclusiva da classe de psicólogos, pode ser realizado em diferentes contextos e com diversas finalidades, entre elas: o levantamento de hipóteses sobre psicopatologias, o conhecimento de fenômenos psicológicos, a identificação da personalidade, as adaptações, controles e condições dos sujeitos na perspectiva psicológica. A área organizacional e do trabalho é uma das em que a avaliação psicológica se insere, estando presente com as atividades anteriormente citadas e, principalmente na seleção de pessoas, avaliação de bem-estar, níveis de engajamento, identificação de talentos, levantamento de demandas e melhorias no âmbito do trabalho. Objetivo: Identificar como a avaliação psicológica tem sido realizada na área Organizacional e do Trabalho e a importância que possui para a mesma. Método: O estudo surge de uma proposta do componente curricular de Processos de Avaliação Psicológica - Testes Projetivos, ministrado no primeiro semestre de 2022 e vinculado ao curso de Psicologia da Universidade do Vale do Taquari. O embasamento teórico para a construção da pesquisa adveio de revisão bibliográfica em livros e artigos e de entrevista semiestruturada com uma psicóloga atuante na área em questão. Assim, tornou-se possível ter como fonte de informações a área teórica e prática. Resultados e conclusão: Por meio da revisão bibliográfica percebeu-se a importância da Avaliação Psicológica para possibilitar maior assertividade na escolha de profissionais e o crescimento deles dentro de uma organização, além de proporcionar o desenvolvimento da própria organização, podendo ser utilizada para diversos fins, mas atualmente de forma mais expressiva na seleção de pessoas. Já a entrevista com a profissional permitiu um maior entendimento do processo dinâmico que envolve a avaliação psicológica, que se faz principalmente por meio de entrevistas, técnicas e testes. Dessa forma, destaca-se a importância que a avaliação psicológica possui no âmbito do trabalho, sendo uma das atribuições realizadas pelo psicólogo organizacional de forma a beneficiar gestores e colaboradores, contribuindo com um maior rendimento nos setores da organização.

Palavras-chave: Psicologia; Trabalho; Organizações.

Componentes Curriculares

Nome dos autores: Luana Docena Reis, Liciane Diehl, Suzana Feldens Schwertner

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

Nome dos apresentadores: Luana Docena Reis

ENTREVISTA EM PESQUISA: MOVIMENTOS DE SENSIBILIDADE

Resumo: Como um instrumento importante no domínio das Ciências Humanas e, principalmente, da Psicologia, a entrevista permite o acesso às representações mais pessoais dos sujeitos (OLIVEIRA, 2005). Assim, existem diferentes tipos de entrevistas, que variam de acordo com a finalidade e contexto a ser conhecido. Além disso, elas podem ser estruturadas, ou seja, seguem um roteiro pré estabelecido; abertas, que não possuem roteiro ou, ainda, semiestruturadas, que seguem um roteiro mas também oportunizam outros questionamentos pertinentes ao momento (BONI; QUARESMA, 2005). Independente do tipo ou objetivo proposto, todas as entrevistas são fundamentadas a partir de um ponto principal: a escuta. Nesse sentido, este trabalho busca refletir sobre a prática da entrevista no âmbito da pesquisa científica, unindo os ensinamentos e teorias trabalhadas na disciplina de “Entrevista Psicológica” do curso de Psicologia da Universidade do Vale do Taquari, no semestre A de 2021, e a prática da entrevista, em 2022, no projeto de pesquisa intitulado “A escola, cinco anos depois: olhares de egressos” (JImE/CNPq; CEM/CNPq/Univates). O projeto de pesquisa em questão busca investigar os sentidos e perspectivas que jovens egressos da Educação Básica têm sobre os processos de formação na escola e para além dela. Assim, os procedimentos metodológicos partem da elaboração de perguntas, que visam nortear a entrevista semiestruturada aplicada em jovens egressos do Ensino Médio, e produzir dados que sejam capazes de embasar a investigação realizada pelo grupo de pesquisa. Tratando-se de uma entrevista em contexto de pesquisa científica, além dos cuidados éticos básicos da investigação, como a aprovação da pesquisa pelo Comitê de Ética da Univates (COEP) sob o número CAEE: 54190621.3.0000.5310, destaca-se que os entrevistados são orientados a lerem e preencherem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, documento que explica detalhadamente as etapas, riscos e benefícios da entrevista, e que assegura os cuidados éticos e legais. Após, a entrevista é realizada pela professora orientadora e pela estudante, que, por meio da escuta, buscam entender os tópicos que podem ser mais explorados ou então evitados, de acordo com a disponibilidade, tom de voz, gestos e expressões que o entrevistado imprime durante a entrevista. O registro das informações é feito por meio da gravação simultânea e pela posterior transcrição, para que os conteúdos possam ser analisados com mais detalhamento. Desse modo, a teoria estudada no componente curricular referido unida à prática da entrevista na pesquisa implica diretamente no aprimoramento da formação acadêmica enquanto estudante de Psicologia. Segundo Gallo (2012), para aprender é preciso convivência, presença e implica em um movimento na sensibilidade, que envolve o corpo todo. Essa vivência prática da entrevista permite justamente que o estudante se sensibilize e desenvolva a escuta (para além do que é dito), convidando os entrevistados a compartilhar seus pensamentos, percepções e sentimentos acerca do conteúdo trabalhado, incentivando protagonismo e legitimidade enquanto produtores de suas próprias histórias.

Palavras-chave: Entrevista; Pesquisa; Psicologia.

Referências:

BONI, V.; QUARESMA, S. J. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. Em Tese: Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC, v. 2, n. 1 (3), p. 68-80, janeiro-julho, 2005.

GALLO, S. As múltiplas dimensões do aprender. In: Anais do Congresso de Educação Básica: aprendizagem e currículo. Florianópolis, 2012. Disponível em: http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/13_02_2012_10.54.50.a0ac3b8a140676ef8ae0dbf32e662762.pdf . Acesso em: 11 de ago. 2022.

OLIVEIRA, M. F. Entrevista Psicológica: o caminho para aceder ao outro. Porto, 2005, 37 p. Monografia (Licenciatura em Psicologia da Saúde), Universidade Lusíada do Porto.

Nome dos autores: Ana Karolina Sayuri Saeki, Camila Azzolini, Michelle Engers Taube de Oliveira

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES

Nome dos apresentadores: Ana Karolina Sayuri Saeki e Camila Azzolini

SIGNIFICADO E SENTIDO DO TRABALHO: UM GRUPO FOCAL COM POLICIAIS MILITARES

Resumo: Introdução: A partir do trabalho o ser humano tem a oportunidade de satisfazer necessidades de sobrevivência. O desempenho pessoal/profissional e a produtividade são processos fortemente interligados, que fazem parte do que é compreendido como sentido do trabalho, os quais constituem desde fatores individuais de motivação, conhecimento e habilidades, fatores estruturais referentes ao contexto histórico vivido e as mudanças de valores da sociedade. Tendo isso em vista, para que exista uma vida cheia de sentido fora do trabalho, é necessário uma vida dotada de sentido dentro do trabalho e para que isso ocorra o indivíduo precisa encontrar no trabalho, realização pessoal. As evidências empíricas indicam que o trabalho do policial militar, suas características e condições os expõem a riscos físicos, sofrimento psíquico, tabagismo, alcoolismo e ideação suicida. Objetivo: Descrever uma experiência acadêmica de diagnóstico na relação de trabalho de um batalhão da brigada militar, situada no Vale do Taquari - RS. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa. A coleta de dados foi realizada através de um grupo focal. O grupo foi realizado no dia 10 de junho de 2022, com a duração de 1 hora. Participaram 9 trabalhadores alocados na Brigada Militar do município pesquisado, sendo 8 homens e 1 mulher. A análise dos dados foi realizada através do método de análise de conteúdo de Bardin (1980). Ademais, buscou-se como base para articular os significados das falas, a Psicodinâmica do Trabalho, que busca compreender aspectos psíquicos e subjetivos que são mobilizados nas relações de trabalho. Resultados: Constatou-se que os policiais gostam de trabalhar na profissão por eles escolhida, reconhecem a importância do seu trabalho e sentem orgulho, além de admirar fortemente o militarismo. Apesar de não aparecer muito material explícito quanto aos seus estressores, foi possível analisar, através das falas indiretas, diversas manifestações importantes, principalmente relacionadas a hierarquia, funcionamento de grupo, reconhecimento social, frustração e saúde mental em campo. Conclusão: Com o trabalho realizado, foram percebidos estressores relacionados com a frustração frente ao não reconhecimento da sociedade, sentimento este coletivo, uma vez que todos se veem extremamente desapontados em relação às atitudes de desvalorização, denegritamento e não reconhecimento das funções exercidas, dos riscos corridos, das responsabilidades, pressão e valores da profissão. Apesar da dificuldade de comunicação e expressão, não ocorrendo conversa fluida, com poucas iniciativas e o desejo de manifesto, tal estudo possibilitou contato com uma categoria pouco acessada pela área da saúde, especificamente a psicologia, deixando em evidência o quanto a instituição tem a intenção de tornar a saúde mental uma pauta pertinente.

Palavras-chave: Saúde Mental; Significado e Sentido do Trabalho; Trabalhadores; Policiais Militares.

Referências:

BASTOS, M. H. R. OLIVEIRA, U. R. Análise de discurso e Análise de conteúdo: Um breve levantamento bibliométrico de suas aplicações nas ciências sociais aplicadas da Administração. 2015. Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos15/26322295.pdf> Acesso em: 16 de agosto de 2022.

Nome dos autores: Bruna Zanini Fiorin, Larissa de Souza, Elisângela Mara Zanelatto

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

Nome dos apresentadores: Bruna Zanini Fiorin, Larissa de Souza

A TEORIA ALÉM DA SALA DE AULA: SOBRE AS ALEGRIAS E DORES DE ADULTECER

Resumo: Introdução: As possibilidades de realização de trabalhos teórico-práticos permitem que o estudante se experimente a partir da teoria estudada em sala de aula, levando estes conceitos para além da sala de aula. Logo, nota-se a importância de ofertar que componentes curriculares exclusivamente conceituais se tornem um laboratório de experiências. Assim, ao estudarmos os desafios que compõem viver a vida adulta e encontrar-se na fase de transição da juventude para a adultez, surge o trabalho do qual este resumo busca apresentar.

Objetivo: O trabalho relata a experiência vivenciada no componente curricular de Psicologia e desenvolvimento: Vida adulta que ocorreu no semestre A de 2022. Esta atividade constituiu-se em entrevistar um jovem adulto, e investigar as dores e alegrias do processo de adulecer, objetivando aproximar os estudantes da realidade vivida por esse público e potencializar os conhecimentos teóricos do componente curricular.

Metodologia: Para a realização deste trabalho, realizou-se uma entrevista semi estruturada, utilizando um roteiro previamente elaborado em conjunto com a turma do componente curricular e, foi realizada de forma virtual, via Google Meet. Neste momento, foi feita a leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, momento no qual as entrevistadoras recolheram o consentimento oral da entrevistada para a gravação da entrevista.

Resultados: Osório et. al (2001) definem que entre 18 e 35 anos o sujeito ainda está em fase de descobertas e trás consigo anseios e medos provindos da sua adolescência, além das incertezas devido ao fato de não ter ainda, na maioria dos casos, sua estabilidade profissional e financeira, inquietações que já se relacionam à adultez. Desta forma, foi possível perceber ao longo da realização do trabalho diversos fatores de extrema importância e que foram evidenciando o caminho percorrido pela entrevistada dentro de sua vivência como jovem adulta. Assim, foi elencado o conteúdo de sua fala em três categorias, a saber: a vivência da adultez, a dimensão profissional, ligada ao trabalho e as relações interpessoais. De forma geral, foi possível observar que a entrevistada sente modos de viver e lidar com os processos da etapa da adultez jovem ainda muito como uma descoberta desafiadora e, na maior parte do tempo, como algo que “dói”.

Conclusão\Implicações para a prática: A experiência da entrevista com um sujeito jovem adulto, e com todos os conflitos e desafios que envolvem naturalmente esta fase da vida, permitiu não apenas um treinamento de escuta, como também o desenvolvimento de um olhar mais atento sobre este momento da vida. Enquanto graduandas de psicologia é de extrema importância que fiquemos atentas e preparadas para acolher esta demanda, a qual em muitos momentos tem sido ignorada pela psicologia e pelo próprio sujeito, e que se não olhada com atenção, pode levar este jovem adulto ao sofrimento.

Palavras-chave: Adulto Jovem; Psicologia; Entrevista; Psicologia do Desenvolvimento.

Referências:

OSÓRIO, Cláudio Maria da Silva; PILTCHER, Renato B.; MARTINI, Thaís. Adultos jovens e seus scripts: novas gerações em novos cenários. In - EIZIRIK, Cláudio Laks; KAPCZINSKI, Flávio; BASSOLS, Ana Margareth Siqueira. O ciclo da vida humana: uma perspectiva psicodinâmica. Porto Alegre: Artmed, 2001.

Nome dos autores: Greice Luíza Tirp, Nélc Carmem Druciaki, Luiza Kich, Larissa de Conto Sonaglio, Elisângela Mara Zanelatto

Nome da Instituição: Greice Luíza Tirp, Nélc Carmem Druciaki, Luiza Kich, Larissa de Conto Sonaglio, Elisângela Mara Zanelatto

Nome dos apresentadores: Greice Luíza Tirp

PSICOLOGIA SOCIAL, MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS, JOVENS EM CONFLITO COM A LEI: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DE UM ESTUDO EM SALA DE AULA

Resumo: Introdução: Caracterizam-se como jovens em conflito com a lei, um grupo de adolescentes que tomam partido de atos infracionais mediante a sociedade, e dão entrada no Sistema de Justiça ou em instituições públicas de atendimento social. As medidas socioeducativas previstas no Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8069/90/ECA), apresentam caráter pedagógico e não punitivo, sendo aplicadas aos jovens que cometem infrações. Objetivo: O presente estudo relata a experiência de uma atividade realizada no componente curricular de Psicologia Social, no primeiro semestre do ano letivo de 2022, no Curso de Psicologia da UNIVATES, que buscou aprofundar os conhecimentos acerca da temática dos jovens em conflito com a lei e as medidas socioeducativas. Método: A metodologia ocorreu por meio de uma revisão bibliográfica, em que foram estudados materiais do Conselho Federal e Regional de Psicologia, contou também com a realização de entrevistas com profissionais da área da psicologia e do direito que atuam nesse contexto e uma visita a uma organização não governamental no município de Venâncio Aires/RS. Resultados: A experiência vivenciada, possibilitou identificar a importância de reconhecer as condições socioculturais da criança e do adolescente brasileiro, especialmente aquelas que estão relacionadas à situação de pobreza, violência, preconceito e falta de acesso à educação. Baseado nas informações sobre a Psicologia Social e a atuação da psicóloga(o) no ambiente das medidas socioeducativas, é perceptível a importância de propostas pedagógicas que permitam experimentações ao longo da graduação, com atividades que possibilitem aos alunos a observar de forma crítica os fazeres da profissão nos diversos campos de atuação ao longo da formação profissional em psicologia. Por meio das pesquisas realizadas, percebeu-se que há dificuldades para a operacionalização de políticas públicas vinculadas às medidas socioeducativas, assim como observam-se desafios para a reinserção dos jovens após o cometimento de uma infração. Ao promover ações eficazes de prevenção e de restauração, há perspectivas de trabalhar a reinserção desses jovens na sociedade, valendo-se da atuação da Psicologia de modo interprofissional e intersetorial, assegurando a defesa dos direitos humanos e do seu compromisso social. Conclusão: Ressalta-se a relevância do estudo, com um olhar mais atento para a temática, pontuando a necessidade de maiores investimentos nas políticas públicas de Saúde, Assistência Social, Segurança Pública e Educação.

Palavras-chave: Políticas Públicas de Saúde; Psicologia Social; Jovens; Comunidade.

Referências:

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Referências Técnicas para Atuação de Psicólogos(os) em Medidas Socioeducativas. Edição revisada, 2021.

Nome dos autores: Gabriel Cavanus, Laura Faleiro Kirchheim, Suzana Feldes Schweriner
Nome da Instituição: Estudante Psicologia Univates, Estudante Psicologia Univates, Professora Univates
Nome dos apresentadores: Gabriel Cavanus, Laura Faleiro Kirchheim

CRIANÇAS INVISÍVEIS, TRAUMAS VISÍVEIS

Resumo: Introdução: Conforme o texto *Visibilidades das Crianças e da Infância* (JENS QVORTRUP, 2014), o desenvolvimento da noção “criança” perpassou diversas fases desde a negação da infância, passando pelo conceito de pequenos adultos, até chegar aos dias de hoje, e na ideia da proteção da infância por meios sociais e jurídicos, com base em políticas públicas, no estabelecimento do Estatuto da Criança e Adolescente (ECA) e na criação dos Conselhos Tutelares. Sem dúvida o que chama a atenção no documentário (*Crianças Invisíveis*) é a negação dessa infância e dessa proteção, principalmente em contextos de vulnerabilidade extrema, seja ela ocasionada pela guerra, pobreza ou negligência afetiva. Objetivo: Atentando-se à perspectiva que busca pontuar os conceitos da infância, tem-se uma análise do filme *Crianças Invisíveis*, concomitantemente ao texto a cima, apresentados como proposta da disciplina de Teoria e Técnica Psicoterápica: Psicanálise III. Metodologia: Diante do filme *Crianças Invisíveis* observam-se crianças como o Tanza, vivendo uma adultização precoce, que apaga sua infância devido ao contexto de guerra onde está inserido. Bilú e João, apesar de “brincarem” enquanto trabalham, mostram a dura realidade do trabalho infantil e a precariedade dos sistemas e serviços públicos de acessarem essas crianças. Com base nisso, é importante ressaltar o caso de Blanca, que traz essa imagem de maneira muito clara, onde há os conflitos e dependência química dos pais, o bullying e violência na escola, a falta de tratamento adequado para o HIV, além das dificuldades financeiras da família. Em um contexto brasileiro, por exemplo, poderia ser utilizado o acompanhamento do caso pelo Conselho Tutelar, o tratamento familiar junto ao Serviço Especializado em HIV/AIDS (SAE), acompanhamento dos próprios pais junto ao Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPSad) do município e ainda o cuidado de toda a família no Centro de Referência em Assistência Social (CRAS) devido à necessidade de fortalecimento familiar, prevenção de violências, além do contexto financeiro da família. Por fim, a escola deveria estar presente em todo o processo, considerando o seu impacto na vivência infantil. Resultados: Durante toda a trama, as crianças são colocadas, em geral, em situações de perigo, desaconchego e medo. Fatores que desacomodam e fazem pesar as virtudes e direitos de que se faz na infância. Sendo entendido aqui como uma forma de reflexão e, conseqüentemente, vontade de tomada de ações para mudanças na vida de crianças, o filme comove muito, deixando um aval sobre a perspectiva da necessidade de um olhar global, cuidadoso, uma escuta atenta, empática e amigável para as crianças. Conclusão: Leva-se em consideração um histórico de visibilidade das crianças durante os tempos. Onde eram colocadas? Como são vistas? De onde são escutadas? É notado que a responsabilidade pelas crianças torna-se dever de todos. Neste caso, fica evidente essa necessidade que se coloca de os pais, responsáveis, e sociedade em geral, trabalhar com o dever social e aceitar as fases vividas na infância. Assim sendo, a psicologia aparece com muitas demandas a estudar e se fortalecer para cumprir com as necessidades do “reconhecer a infância” e saber lidar da melhor maneira possível, cumprindo os direitos e identificando cada desejo da criança, diante relações, buscando um local de fortalecimento e entendimento de seu eu em relação aos outros e ao seu lugar no mundo.

Palavras-chave: Infância; Psicologia; Políticas Públicas.

Referências:

NORWEGIAN, Jens Qvortrup. Visibilidades das crianças e da infância. Linhas Críticas. Brasília, DF, v. 20, n. 41, p. 23-42, jan./abr. 2014.

Nome dos autores: Luísa Rockenbach Guimarães, Greice Luíza Tirp, Dra. Gisele Dhein

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES, Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES, Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES

Nome dos apresentadores: Luísa Rockenbach Guimarães, Greice Luíza Tirp

VISITA A UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo: Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) são serviços de saúde de atenção secundária, voltados para o atendimento de indivíduos com algum sofrimento psíquico ou transtornos mentais severos e persistentes, incluindo aqueles que são provocados pelo uso de álcool e outras substâncias. Nestes espaços atuam equipes multiprofissionais, com enfoque nos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), trabalhando de forma interdisciplinar, interligando os diversos conhecimentos de cada área específica e construindo um plano terapêutico individualizado para cada usuário, de forma conjunta. Este é um centro especializado no atendimento de transtornos oriundos do uso abusivo ou da dependência de álcool e drogas, voltado ao público adulto. O funcionamento do serviço de saúde está fundamentado nas diretrizes do Ministério da Saúde, que tem por objetivo cuidar deste sujeito em liberdade, buscando sua reinserção social, com ações assistenciais, almejando sua evolução continuamente. O presente trabalho trata-se de um relato de experiência realizado no componente curricular de Psicologia e Políticas Públicas, ministrado pela professora Dra. Gisele Dhein, no primeiro semestre do ano letivo de 2022, no curso de Psicologia da Univates. O relato tem como objetivo traçar a importância do contato com os serviços de saúde durante toda a trajetória de graduação. A metodologia ocorreu por meio de entrevista semi-estruturada com uma das profissionais psicólogas do CAPS AD Sim Pra Vida, localizado no município de Lajeado/RS. Além disso, foi realizada uma visita ao serviço, nos aproximando com as atividades lá desenvolvidas e também uma busca teórica por referenciais relacionados ao tema. Percebe-se a importância do contato com os serviços pelos estudantes de psicologia e demais cursos da saúde, pois a partir deles há uma maior compreensão acerca do papel essencial do CAPS na vida destes sujeitos e de suas famílias, observando na prática os desafios enfrentados e o real funcionamento. Acredita-se ser de fundamental importância essas trocas, aproximando olhares acadêmicos e teóricos e adentrando em vivências que despertam o sensível. A partir da experiência, constata-se que trocas que saem da universidade e adentram a comunidade trazem uma formação com um olhar crítico do território e da população que ali está inserida. É por meio destes movimentos que surgem reflexões acerca do cuidado em saúde mental e as práticas que são desenvolvidas no âmbito destes serviços.

Palavras-chave: Serviços de Saúde Mental; Política Pública de Saúde; Psicologia em Saúde

Referências:

Brasil. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria N° 3.588, de 21 de dezembro de 2017. Brasília, 2017. Acesso em: 08 de agosto de 2022. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt3588_22_12_2017.html.

TEIXEIRA, Paulo Tadeu Ferreira. CAPS AD: A Relevância dos Serviços e as Contribuições da Psicologia. Id on Line Rev. Mult. Psic. V V.15, N. 54 p. 699-712, Fevereiro/2021. Acesso em: 05 de agosto de 2022. Disponível: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/3012/4712>.

Nome dos autores: Lucas Becker Delwing, Giovana Kayser Henz, Liciane Diehl

Nome da Instituição: UNIVATES

Nome dos apresentadores: Lucas Becker Delwing, Giovana Kayser Henz

PSICOLOGIA E COMPROMISSO SOCIAL: UMA RELAÇÃO NECESSÁRIA

Resumo: Introdução: Voltando para as origens da disciplina psicológica, estudiosos como Wundt e Titchener pensavam na Psicologia como uma área simplesmente acadêmica, sem ter a necessidade de produzir algum retorno social. Hoje, no entanto, com os avanços dos estudos, a ciência psicológica leva em consideração como as suas descobertas podem acarretar benefícios para a sociedade na qual ela está inserida. Na medida em que a promoção à saúde e garantia de direitos passa a se configurar como objeto para o psicólogo(a), os seus saberes e fazeres precisam levar em consideração a complexidade que atravessa as práticas psicológicas no campo social e das políticas públicas. Objetivo: Este trabalho nasceu de uma atividade desenvolvida num componente curricular de 1º semestre do curso de Psicologia da Universidade do Vale do Taquari e teve, como objetivo, analisar a relação da psicologia, enquanto ciência e profissão, com o compromisso social. Método: trata-se da construção de uma resenha crítica abordando os temas discutidos em sala de aula, cujos materiais consultados foram publicações periódicas envolvendo o tema proposto. Resultados: constatou-se que a bibliografia ressalta a identificação profissional da psicologia com o compromisso social, Os saberes e técnicas desenvolvidos nesta área do conhecimento se aplicam em diversos espaços, tais como clínicas, hospitais, Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), Centros de Referência da Assistência Social (CRAS), escolas, empresas, instituições prisionais e etc. Esse compromisso se acentua (mas não se limita) nas organizações desenvolvidas a partir das políticas públicas, voltadas à promoção e prevenção de Saúde e Direitos Humanos. Conclusão: conclui-se que a psicologia desenvolveu um forte vínculo com as necessidades e demandas da sociedade. Segundo Bock (1999, p. 327), ao assumir um compromisso social, o psicólogo (a) precisa voltar-se para uma intervenção crítica e transformadora de nossas condições de vida e estar comprometido com a crítica desta realidade a partir da perspectiva de sua ciência e profissão. No contexto da Saúde Coletiva, Dimenstein (2001, p. 62) defende que esse compromisso não deve se limitar a questões burocráticas, mas envolver o desenvolvimento de ações e práticas produtoras de uma cidadania ativa e novas formas de sociabilidade e subjetividade. Assim, com esse olhar comprometido, o psicólogo é capaz de promover o bem-estar coletivo, a saúde mental e amenizar as diversas formas de sofrimento presentes no tecido social.

Palavras-chave: Compromisso Social; Políticas Públicas; Psicologia

Referências:

BOCK, Ana Mercês Bahia. A Psicologia a caminho do novo século: identidade profissional e compromisso social. Estudos de Psicologia (Natal), v. 4, p. 315-329, 1999.

DIMENSTEIN, Magda. O psicólogo e o compromisso social no contexto da saúde coletiva. Psicologia em estudo, v. 6, p. 57-63, 2001.

Nome dos autores: Roberta Marchi Gonzatti, Luísa Rockenbach Guimarães, Geórgia Bastos das Neves, Elisângela Mara Zanelatto (orientadora)

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

Nome dos apresentadores: Roberta Marchi Gonzatti, Luísa Rockenbah Guimarães e Geórgia Bastos das Neves

POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA E A ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA SOCIAL

Resumo: Introdução: A População de Rua (PSR) é um fenômeno social complexo, visto que há uma pluralidade de vivências e realidades, assim como uma grande heterogeneidade nesse grupo social. No Brasil, de acordo com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), em pesquisa publicada em março de 2020, o número total de pessoas em situação de rua é de aproximadamente 221.869 pessoas. Objetivo: Dessa forma, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de um estudo construído no componente curricular de Psicologia Social no semestre A de 2022, do curso de Psicologia da Universidade do Vale do Taquari. Trata-se um estudo que buscou compreender quais os principais motivos que levaram essa população a ir morar nas ruas e bem como conhecer como acontece a atuação do Psicólogo no trabalho com essa população, objetivando o entendimento dos seus fazeres dentro do Sistema Único de Saúde (SUS) e nos serviços oferecidos pelo mesmo voltados especificamente para essa população. Método: Caracteriza-se como um estudo descritivo exploratório com abordagem qualitativa. Para isso, realizou-se entrevista com profissional de psicologia com experiência na atuação da Política Nacional para a População em Situação de Rua (PNPSR). Ainda, realizou-se uma pesquisa bibliográfica. Resultados: Identificou-se por meio de dados divulgados em pesquisas nacionais, os principais fatores pelos quais a PSR tem a rua como o seu principal território no cenário brasileiro. Nesse sentido, os motivos mapeados foram: desemprego, desavenças com familiares, problemas com álcool ou drogas e a precarização das condições de vida. Além disso, pode-se observar a invisibilidade que esses sujeitos sofrem diante da sociedade, demonstrando o quanto a população enxerga as situações visíveis aos seus olhos, entretanto, ao mesmo tempo, não estão abertas a ver e a considerar as histórias e os motivos que as fizeram estar inseridas nas ruas. Conclusão: Conclui-se que o contato com temas como este, são fundamentais para a formação integral de profissionais psicólogos, adentrando em realidades de vulnerabilidade e com redes de apoio fragilizadas. Além disso, fica evidente a relevância do estudo, pois com os dados colhidos será possível implementar, criar, ou melhorar políticas públicas e programas de saúde voltados para essa população, bem como criar ações mais embasadas e assertivas.

Palavras-chave: População em situação de rua; Saúde; Políticas públicas; Psicologia Social.

Referências:

BRASIL. Sociedade Brasileira para a solidariedade - SBS. Nossa atuação, Terceiro Setor. Saiba quantas pessoas moram na rua no Brasil e o perfil dessa população. [on-line]. 2021. Disponível em: < <https://sbsrj.org.br/moradores-de-rua-brasil/> > Acesso em: 11 maio 2022.

FILGUEIRAS, Cristina Almeida Cunha. Moradores de rua: um problema público invisível e hipervisível nas cidades brasileiras. Revista digital: Rev. colomb. soc . Bogotá , v. 43, n. 2, p. 109-127, Dec. 2020 . Disponível em: . Epub May 08, 2021. <https://doi.org/10.15446/rcs.v43n2.82865> . Acesso em: 04 Maio 2022.

ZANELLA, Andrea Vieira;

SICARI, Aline Amaral. Pessoas em Situação de Rua no Brasil: Revisão Sistemática. Psicologia: Ciência e Profissão [online]. 2018, v. 38, n. 4, pp. 662-679. Disponível em: . ISSN 1982-3703.. Acesso em: 04 maio 2022.

Experiência em Extensão e Estágio

Nome dos autores: Daniela Fernanda Prospero, Suzana Feldens Schwertner, Rodrigo Lara Rother

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

Nome dos apresentadores: Daniela Fernanda Prospero

PSICOLOGIA E ESPORTE: EXPERIÊNCIAS EM CAMPEONATOS INTERNACIONAIS COM EQUIPES DE VOLEIBOL FEMININO DE BASE

Resumo: Introdução: A Associação Vale do Taquari de Esportes (AVATES) é uma associação esportiva na cidade de Estrela/RS que atua na formação e manutenção de equipes de voleibol feminino de base. As equipes, mantidas em parceria com o Colégio Martin Luther, são compostas por atletas de 8 a 18 anos de idade e divididas nas categorias Mini-Vôlei, Pré-Mirim, Mirim, Pré-Infantil, Infantil e Infante Juvenil. Nesse contexto, o curso de Psicologia da Universidade do Vale do Taquari - Univates e a AVATES desenvolvem o Estágio Supervisionado Básico pelo segundo ano consecutivo, aproximando o acadêmico ao diálogo entre Psicologia e Esporte, ao mesmo tempo em que proporciona experiência prática na área. As atividades do Estágio Básico envolvem participar de treinos semanalmente, acompanhar campeonatos e realizar encontros semanais com as atletas que moram no alojamento mantido pela AVATES. Objetivo: Narrar a experiência da participação em dois campeonatos internacionais de voleibol feminino de base como estagiária de Psicologia na AVATES. Método: Relato de experiência acerca das atividades realizadas durante duas viagens à província de Santa Fé, na Argentina, auxiliando a comissão técnica ao acompanhar as atletas de três times femininos infantis durante a estadia nos alojamentos disponibilizados pelos organizadores de cada evento. Relato da Experiência: A primeira viagem à Argentina foi para a cidade San Carlos Centro e aconteceu entre os dias 18 e 23 de maio de 2022. Na ocasião, participaram 31 atletas de 14 a 15 anos, um supervisor, três técnicos, um estagiário de Educação Física e uma estagiária de Psicologia. A segunda viagem foi para a cidade San Jerónimo Norte e ocorreu dos dias 6 a 11 de julho de 2022, da qual participaram 38 atletas de 14 a 16 anos, quatro técnicos e uma estagiária de Psicologia. Em ambas as viagens, as atividades implicaram na participação direta nos campeonatos, acompanhando os jogos junto à comissão técnica, estando presente em momentos pré e pós jogos (tais como a preparação e aquecimento das equipes, conversas entre técnicos e atletas, refeições e momentos de descanso e descontração); e dividindo quarto com as equipes. A inserção no alojamento resultou no envolvimento com a rotina diária das atletas, abrangendo desde o momento de acordarem para o café da manhã até a volta para os quartos, à noite. Em vista disso, a aproximação e o diálogo com a comissão técnica durante as viagens foi fundamental, demonstrando ser a base para o desenvolvimento das atividades como estagiária e, portanto, também uma atividade importante a desenvolver no estágio. Conclusão: As viagens à Argentina e o envolvimento ativo com as atividades proporcionaram experiências que modificaram de forma significativa o envolvimento da estagiária com o local de estágio, apresentando grande relevância na construção e fortalecimento de vínculos com as atletas e a comissão técnica. Ainda, a aproximação com a realidade vivenciada pelas atletas adolescentes em campeonatos internacionais ampliou as reflexões com relação a diferentes aspectos do estágio, viabilizando maior compreensão do processo de treinamento realizado por cada categoria ao longo do ano e, com isso, auxiliando nos momentos de observação e escuta. Por fim, as experiências se mostraram valiosas ao despertarem curiosidade e desejo por maior conhecimento sobre as possibilidades de inserção e atuação da Psicologia junto ao Esporte, especialmente no que diz respeito às categorias de base do vôlei feminino.

Palavras-chave: Psicologia; Esportes; Formação Acadêmica; Voleibol.

Nome dos autores: Lidia Maria Erbes, Gisele Dhein, Luísa Scheer Ely Martines

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

Nome dos apresentadores: Lidia Maria Erbes

PARTICIPAÇÃO NA CIES: OLHAR DE UMA ESTUDANTE SOBRE ESPAÇOS DEMOCRÁTICOS DE SAÚDE

Resumo: Introdução: A Comissão de Integração Ensino e Serviço (CIES) é considerada um espaço inclusivo e de representações setoriais e interinstitucionais democráticas, tendo a possibilidade de atuar efetivamente contribuindo para educação em serviço, gerando consequências significativas e de qualidade no atendimento no Sistema Único de Saúde (SUS). Podem participar da CIES estudantes, professores, gestores, profissionais da saúde, bem como usuários do SUS. A coordenação da CIES cabe à Coordenadoria Regional de Saúde (CRS). Objetivo: Relatar a experiência de uma estudante de graduação na participação da CIES, bem como sua importância na formação acadêmica e profissional. Método: Relato de experiência da participação de uma estudante na CIES. Relato de experiência: No ano de 2022 representantes da 16ª CRS retomaram as atividades da CIES. Desse modo, estudantes da saúde, trabalhadores, gestores e docentes foram convidados a participar da comissão. Ao longo das reuniões a função da CIES foi ficando clara, bem como sua importância para a avaliação e consolidação do SUS. Uma das ações da CIES foi a organização, no mês de junho de 2022, de um evento: “6º Seminário de Educação Permanente em Saúde”. Participaram profissionais da saúde, gestores de saúde, estudantes e professores universitários com o objetivo principal de discutir a Educação Permanente em Saúde e as experiências dos atores envolvidos. Nesse evento participaram atores de mais de 13 municípios, o que proporcionou trocas de experiências potentes e instigadoras. Resultados e Conclusão: A CIES, atualmente, está retomando suas funções, e nesta primeira ação já foi possível verificar a importância da articulação ensino-serviço-gestão-comunidade. As fragilidades apontadas pelos profissionais e gestores, no dia a dia de seus trabalhos, fazem pensar sobre o processo formativo e a responsabilidade da universidade com a formação para/na saúde. A partir da CIES foi possível aprofundar os conhecimentos acerca da Saúde Coletiva, do SUS. Além disso, ter a experiência, já na graduação, de realizar trocas com profissionais e gestores, faz ficar mais evidente que a formação extrapola as paredes da sala de aula, fazendo-se em outros espaços, como o da CIES. Destaca-se, ainda, a importância da defesa de políticas públicas comprometidas com a democracia e participação social.

Palavras-chave: CIES. Saúde coletiva. Formação em saúde.

Nome dos autores: Lauren Minuzzi Cremer; Liciane Diehl

Nome da Instituição: Univates

Nome dos apresentadores: Lauren Minuzzi Cremer

EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO: ORIENTAÇÃO DE CARREIRA PARA MÃES

Resumo: Introdução: Durante muito tempo a vida da mulher foi atrelada à família e ao lar, ao cuidado e ao trabalho manual em domicílio. Hoje, as mulheres brasileiras estão sendo educadas para competir e buscar crescimento profissional (CAMPOS et al, 2015). Sua independência e sucesso pessoal são valores em ascensão, já que ela vem assumindo novos papéis. A realização profissional é de suma importância para o desenvolvimento da autonomia feminina, por outro lado, as mulheres são as mais afetadas na conciliação trabalho-família (MOURA et al, 2020). A diferença entre o número de homens e de mulheres que trabalham vinha diminuindo, mas nos anos de 2020 e 2021 a diferença voltou a crescer (FEIJÓ et al, 2022), resultado do fechamento prolongado de creches e escolas, gerando obstáculos que afetaram mais a vida profissional das mulheres, do que dos homens. Para o trabalho de orientação profissional com mulheres que são mães, é importante compreender as demandas maternas e a multiplicidade de papéis que a mulher assume em seu cotidiano. Objetivo: Apresentar uma prática de Estágio Supervisionado Específico da ênfase Subjetividade e Trabalho do curso de Psicologia da Univates relacionada à orientação profissional, que intenta auxiliar as profissionais a construir projetos de carreira compatíveis com a maternidade, os próprios interesses e formação acadêmica. Busca-se, através dos atendimentos, promover a capacidade de adaptação, responsividade e maleabilidade da carreira; promover a capacidade da pessoa para contar, escutar e recontar com maior clareza e compreensão as suas histórias de vida/carreira; assim como interpretar essas histórias. Método: A orientação de carreira para mães é feita através de atendimentos individuais, nos quais a mulher é convidada a fazer a narrativa de sua trajetória de vida e profissional. Os atendimentos abordam etapas conforme a metodologia da Construção da Vida, criada por Savickas (RIBEIRO, 2011). Relato da experiência: A prática da orientação de carreira para mães se mostrou muito mais desafiadora do que fora imaginado. O espaço de escuta ofertado à mulher possibilita não só a reflexão acerca da sua carreira, mas percorre todas as esferas que a configuram como indivíduo desejante, como seus relacionamentos, sua identidade, autoimagem, sexualidade, sonhos e independência. Assim, neste espaço, percorrem os mais diversos sentimentos, da satisfação à frustração, da descrença à esperança, sentimentos antagônicos que coexistem dentro da vivência complexa da multiplicidade de sua existência. Fica mais uma vez afirmada a influência das questões de gênero na carreira de mulheres, visto que não há igualdade na divisão de responsabilidades nas famílias das orientandas e, em muitos casos, não há interesse por parte do homem em mudar essa realidade. Conclusão: A orientação de carreira para mães se mostrou uma ferramenta importante de empoderamento feminino através da fala, pois recontando sua trajetória de carreira e de vida é possível ressignificar e abrir espaço para novos caminhos. Realizar a orientação profissional para mães está sendo uma experiência marcante dentro do Estágio Supervisionado Específico. Além disso, ressalta-se a importância da atuação do profissional de Psicologia através de uma escuta humanizada, empática e imparcial.

Palavras-chave: Maternidade; Carreira; Psicologia; Orientação Profissional

Referências:

CAMPOS, Katia Nahum Campos et al. Autonomia e Inserção da Mulher no Mercado de Trabalho: Um Estudo Geracional. In: LASSANCE, Maria Célia Pacheco; Levenfus, Rosane Schotgues; MELO-SILVA, Lucy Leal. Orientação de carreira: investigação e práticas. Porto Alegre: Associação Brasileira de Orientação Profissional , 2015.

FEIJÓ, Janaína et. al. Maternidade e a participação feminina no mercado de trabalho. Disponível em: <<https://blogdoibre.fgv.br/posts/maternidade-e-participacao-feminina-no-mercado-de-trabalho>>. Acesso em: 07 ago. 2022.

MOURA, Ruthe Pastório de; et. al. Prematuridade e Perda Laboral de Mulheres da Região Metropolitana de Porto Alegre- RS. In: LASSANCE, Maria Célia Pacheco. Desafios e oportunidades atuais do trabalho e da carreira. Campinas, SP. 2020.

RIBEIRO, Marcelo Afonso. Sexta demanda-chave para a orientação profissional In: Compêndio de orientação profissional e de carreira, volume 1: perspectivas históricas e enfoques teóricos clássicos e modernos. São Paulo: Vetor, 2011. Acesso em: 15 jun. 2022.

Nome dos autores: Iasmin Pozzebon, Denise Fabiane Polonio, Enio Comaru Bergamaschi

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

Nome dos apresentadores: Iasmin Pozzebon

A OBSERVAÇÃO COMO DISPOSITIVO PARA A CONSTRUÇÃO DE TEMÁTICAS PERTINENTES PARA TRABALHAR COM AS CRIANÇAS

Resumo: Introdução: Em fevereiro de 2022, iniciei o estágio supervisionado básico do curso de Psicologia no Ateliê Prateado, sendo este, um espaço de experiências e aprendizagens para crianças até doze anos de idade. Desse modo, o meu projeto de intervenção visa apresentar a observação como dispositivo para construir temáticas que sejam relevantes para serem discutidas com as crianças. Objetivo: Descrever a proposta de intervenção realizada no estágio supervisionado básico de Psicologia. Método: Produzir temáticas de trabalho com as crianças a partir das observações que estou realizando no cotidiano do Ateliê e das sessões do “eu sinto isso” que é um projeto de intervenção de outra estagiária do curso de Psicologia. Pretende-se a partir das observações, pensar no que é pertinente de trabalhar junto com as crianças, produzindo conhecimento para melhorar a forma como se relacionam consigo mesmo, com às demais crianças, educadores e também com o ambiente à sua volta. A base teórica utilizada para pensar o contexto de observação está ancorada no livro “O Poder da Observação” de Judy R. Jablon, Amy Laura Dombro e Margo L. Dichtelmiller e em outras referências relacionadas à observação. Jablon, Dombro e Dichtelmiller (2009) explicam que observar ajuda a construir relacionamentos, é a partir da observação que recebemos informações importantes para tomar decisões sobre quando intervir com as crianças. Relato de experiência: Até o momento, estou participando das sessões do “eu sinto isso”, realizando anotações das minhas observações, tanto das sessões quanto de outros momentos que tenho observado nos dias em que estou no estágio, a partir dessas anotações tenho buscado leituras e assim, entendendo o que têm importância para ser levado às crianças. Conclusão: Em síntese, pretendo com este projeto de intervenção conhecer melhor as crianças a partir da observação, buscando estar sempre presente para ouvi-las, entender quais são as suas necessidades e compreendendo o que preciso estudar e refletir para trazer tópicos a serem trabalhados. Diante disso, acredito que a observação seja muito importante para o trabalho com crianças, pois é a partir dela que nos aproximamos, entendemos e assim aprendemos formas de propor estratégias importantes para o seu convívio social.

Palavras-chave: Observação; Crianças; Projeto de Intervenção; Estágio Básico.

Referências:

JABLON, Judy R; DOMBRO, Amy Laura; DICHELTMILLER, Margo L. O Poder da Observação. Porto Alegre: Artmed, 2009.

Nome dos autores: Mariana Galeazzi Modesti, Gisele Dhein
Nome da Instituição: Mariana Galeazzi Modesti, Gisele Dhein
Nome dos apresentadores: Mariana Galeazzi Modesti

EU, ESTAGIÁRIO: UM OLHAR PARA SI, PROJETO DE INTERVENÇÃO BASEADO NUMA PRÁTICA AUTO REFLEXIVA

Resumo: Introdução: Fundamentando-se na ideia de que um projeto de intervenção é uma proposta de ação construída a partir da identificação de problemas, necessidades e fatores determinantes, esta proposta surgiu a partir da inserção, de problematizações, análise institucional e de implicação no Estágio Básico I, do curso de Psicologia, realizado na Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde (CURES)/Univates/Lajeado/RS no primeiro semestre de 2022. A justificativa da proposta se deu a partir da constatação da necessidade de promover um espaço de auto reflexão e de autoconhecimento no serviço que se define por ser um espaço de atenção e saúde, e por facilitar a aquisição de subsídios para a equipe realizar atendimentos efetivos e assertivos. Objetivo: Apresentar o projeto de intervenção proposto na CURES, vinculado ao Estágio Básico I, que visa contribuir no desenvolvimento de uma prática educativa, bem como o aperfeiçoamento e trocas entre os estagiários oportunizando a compreensão dos seus sentimentos e percepções sobre sua função, promovendo autoconhecimento pessoal e profissional através de atividades auto reflexivas. Metodologia: A proposta de ação, pautada na Arteterapia, se dará através de duas oficinas compostas de atividades reflexivas e de autoconhecimento em dois momentos distintos. A primeira oficina foi ministrada no início do semestre, durante as atividades de acolhimento propostas pelo serviço, enquanto que a segunda acontecerá no final do semestre conforme disponibilização do espaço, e constará de atividades que contrapõem com a experiência vivenciada na primeira oficina. Relato de experiência: Na primeira oficina foi oportunizado aos estagiários e supervisores do serviço um momento de introspecção e de autoconhecimento através de um jogo de cartas reflexivo. Após, utilizando diferentes materiais plásticos para desenho, pintura, recorte e colagem, os participantes foram convidados a representar as suas expectativas quanto a estagiar na CURES, associando as cartas a este momento da sua vida acadêmica. No final do semestre será oportunizado novamente esta experiência aos integrantes a fim promover uma auto reflexão sobre sua prática e trajetória pessoal. Conclusão: Como instrumento de intervenção para a saúde, a atividade reflexiva e a criatividade artística tem função psíquica natural e estruturante, conforme afirma Silveira (2001). Do mesmo modo, promove experiências através da linguagem, que, segundo a abordagem analítica junguiana, como palavra ou imagem, é simbólica quando implica alguma coisa além do seu significado manifesto e imediato, sendo que esse outro sentido remete ao inconsciente.

Palavras-chave: Projeto de Intervenção, Autoconhecimento, Saúde Mental

Referências:

SILVEIRA, Nise. O mundo das imagens. São Paulo: Ática. 2001.

Nome dos autores: Josiane Laís Pasini, Gisele Dhein, Regina Pereira Jungles

Nome da Instituição: Josiane Laís Pasini, Gisele Dhein, Regina Pereira Jungles

Nome dos apresentadores: Josiane Laís Pasini

A ANÁLISE INSTITUCIONAL ENQUANTO FERRAMENTA PARA PRÁTICA PROFISSIONAL

Resumo: Introdução: O componente curricular de Estágio Supervisionado Básico I apresenta como uma das suas demandas a realização de um projeto de intervenção no serviço que os estudantes estão inseridos. Tal projeto se constrói a partir das demandas do espaço e das implicações do estagiário, uma vez que são os agentes que protagonizam técnicas, as quais podem ser verbais, não-verbais, discursivas ou não, teóricas, técnicas, cotidianas ou inespecíficas (BAREMBLITT, 2002). Objetivo: Este trabalho objetiva apresentar a proposta de intervenção realizada na Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde (CURES)/Univates/Lajeado/RS, desenvolvida por uma estudante do curso de Psicologia. Metodologia: A metodologia do trabalho é um relato de experiência da construção da proposta de intervenção do estágio desenvolvido no período de março a dezembro de 2022, sendo que no momento da apresentação do resumo, o estágio ainda estará em andamento, logo, os resultados da intervenção não poderão ser apresentados. Relato de experiência: O projeto de intervenção será realizado em dois momentos e nos três turnos de estágio que a estagiária estará presente. O projeto tenciona a melhora na satisfação do trabalho entre os profissionais e estagiários que fazem parte do serviço da CURES, articulando diálogo e ludicidade. O primeiro momento do projeto está dividido em duas etapas, uma que dialoga a respeito do trabalho em equipe. A segunda etapa está configurada na união dos estagiários com suas equipes de atendimento, e os mesmos serão solicitados a criar um “produto” a partir de materiais recicláveis e considerados escolares. Serão lançadas questões disparadoras e os envolvidos serão convidados a desenvolver artisticamente o que entendem pelo trabalho em equipe. Os produtos criados neste encontro serão expostos em um mural interativo na CURES, a fim de que os demais estagiários e supervisores possam expor o que sentem ao verem as criações, gerando a interação de todos que se sintam convidados a participar. Tendo como base as produções realizadas no primeiro momento e as interações que elas geraram a partir do mural interativo, o segundo momento do projeto de intervenção, que será realizado no mês de novembro, consiste em convidar os envolvidos na criação dos produtos a apresentarem o seu “produto” para os demais colegas. Além da apresentação, serão solicitados a comentar como foi a criação dos produtos e como eles perceberam o trabalho em equipe ao longo do semestre que se finda. Conclusão: O movimento realizado a partir da análise institucional possibilita um olhar crítico diante do espaço que o estagiário está inserido. Muito além de sinalizar as ações que podem ser melhoradas, a análise permite a criação de um projeto de intervenção, que é colocado em prática e possibilita a atuação ética e comprometida do estagiário.

Palavras-chave: Trabalho em equipe; Serviços de Saúde; Psicologia; Análise institucional.

Referências:

BAREMBLITT, Gregório. Compêndio de Análise Institucional e outras correntes: teoria e prática. 5. ed. Minas Gerais/MG: Instituto Félix Guattari, 2002.

Nome dos autores: Raiany Maria Dreyer, Liciane Diehl

Nome da Instituição: Univates, Univates

Nome dos apresentadores: Raiany Maria Dreyer

PROJETO INSTITUCIONAL DE CUIDADOS EM SAÚDE DOS TRABALHADORES DA UNIVATES: ATUAÇÕES DA PSICOLOGIA

Resumo: Introdução: O Projeto Institucional de Cuidados em Saúde dos Trabalhadores da Universidade do Vale do Taquari (Univates) existe desde 2015 e é composto pelos cursos de Fisioterapia e Educação Física, com inserção da prática da Psicologia a partir de 2022. O intuito da ampliação do escopo de atuação é a prevenção e promoção de saúde mental dos trabalhadores da Univates por meio de espaços de escuta, ações psicoeducativas, identificação de riscos psicossociais, desenvolvimento de oficinas, entre outros. Objetivo: Apresentar o relato de uma experiência de Estágio Supervisionado Não-obrigatório de Psicologia com carga horária de 20 horas semanais, com foco de atuação nos setores técnico-administrativos da Univates. Método: O planejamento das ações da Psicologia foi realizado junto à área de Gente e Gestão da Instituição, que indicou que as intervenções envolvendo a saúde mental e bem-estar dos trabalhadores iniciassem em seis setores técnico-administrativos. O primeiro passo constituiu-se em um encontro com o gestor ou gestora para apresentação da proposta. A partir disso, estão sendo realizadas oficinas com as seguintes temáticas: Comunicação, Fortalecimento de Vínculos Interpessoais, e Riscos Psicossociais. Os encontros duram, aproximadamente, 45 minutos. Após, é realizado um registro contendo as percepções da estagiária, para que, num segundo momento, seja dada uma devolutiva ao gestor ou gestora, respeitando o anonimato dos integrantes e a confidencialidade das informações. A abordagem teórica que ampara as ações refere-se à Psicologia da Saúde Ocupacional, que volta-se para intervenções em questões de segurança e saúde ocupacional, estresse e fatores de risco organizacionais, intervenções organizacionais e programas de assistência ao trabalhador (NIOSH, 2013). Relato de Experiência: Até o momento (agosto/2022), ocorreram oficinas em dois dos setores indicados com base nas temáticas “Comunicação”, considerando a expressão verbal, não verbal, comunicação não violenta, psicossomatização; e “Fortalecimento de Vínculos Interpessoais”, que engloba diferentes técnicas de dinâmicas de grupos, cujo objetivo sustentou-se em estimular o apoio social, já que esse influencia o modo como o indivíduo avalia e lida com o estresse, atuando como um amortecedor das suas consequências negativas (STEIN; SMITH, 2015). O apoio social tem sido identificado como um importante fator de proteção ao adoecimento mental. Conclusão: A experiência do Estágio Supervisionado Não-obrigatório junto ao Projeto Institucional de Cuidados em Saúde dos Trabalhadores tem sido desafiadora sob o ponto de vista de criação e desenvolvimento de intervenções a partir da perspectiva da saúde mental. Durante os seis meses de trabalho, a postura dos gestores e gestoras têm sido colaborativa para o desenvolvimento das atividades. Percebe-se, por meio de verbalizações, reações, feedbacks e observações, que as oficinas estão favorecendo a proteção da saúde, o que diz respeito a intervenções no ambiente de trabalho para reduzir a exposição dos trabalhadores aos riscos de trabalho. De igual forma, vêm estimulando a promoção da saúde, uma vez que têm qualificado os trabalhadores com conhecimentos e recursos para melhorar sua saúde e, assim, resistir a riscos no ambiente de trabalho.

Palavras-chave: Saúde do Trabalhador; Psicologia; Saúde Mental

Referências:

NIOSH - National Institute for Occupational Safety and Health. Workplace Safety & Health Topics. 2013. Disponível em: <http://www.cdc.gov/niosh/topics/>.

STEIN, Elizabeth R.; SMITH, Bruce W. Social support attenuates the harmful effects of stress in healthy adult women. *Social Science & Medicine*, v. 146, p. 129-136, 2015.

Nome dos autores: Deisi Maria Berti Somensi, Elisângela Cristina Rodrigues, Liciane Diehl, Regina Jungles Pereira Jungles e Suelen Beal Miglioransa

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

Nome dos apresentadores: Deisi Maria Berti Somensi, Elisângela Cristina Rodrigues

TRANSFORMARTE: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO

Resumo: Introdução: O relato dessa proposta de intervenção surge a partir da experiência vivenciada nos atendimentos do Grupo de Promoção à Saúde, relativa ao Estágio Supervisionado Básico I do curso de Psicologia da Universidade do Vale do Taquari, realizado na Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde (CURES). Neste sentido, surge a oficina de artesanato TransformArte, que se caracteriza como um espaço para construção de um tecer de experiências múltiplas, onde o saber/fazer de um contribuirá para o saber/fazer do outro. É um público constituído por elos onde a interdependência, quer seja afetiva, colaborativa ou da trocas de saberes, é a marca da potência de conviver em grupo. Objetivo: A oficina tem como objetivos oferecer espaço de cuidado, promoção de saúde e geração de renda, oportunizar interação grupal através de trocas de ideias e habilidades, proporcionar o protagonismo em suas criações, incentivar as habilidades individuais, fomentar a autoestima e promover e fortalecer a autonomia dos participantes. Método: A proposta consiste na confecção de artesanatos com variados materiais, entre eles: argila, vidros, tecidos, fitas, pedras, crochê e tricô. A produção é utilizada na decoração das casas dos participantes ou comercializada para obtenção de renda. Os encontros acontecem todas as quintas-feiras das 9 horas às 10 horas e 30 minutos na Casa de Cultura do Município de Lajeado/RS. As atividades preparam os participantes a adquirir competências, habilidades e práticas para o exercício de uma profissão. O que sustenta a existência dessa modalidade de oficina na esfera da saúde mental são os efeitos de cuidado produzidos para e pelosicineiros e na relação com outras pessoas, efeitos esses que estão na perspectiva do trabalho incluyente, emancipatório e de pertencimento e participação social (RODRIGUES; YASUI, 2016). Relato de experiência: A realização dos grupos ocorrerá na Casa de Cultura do município em questão, a partir do semestre B de 2022, com frequência semanal, possuindo 15 vagas para adultos. Foram enviados convites a possíveis interessados da comunidade, de modo que alguns inscritos passaram a demonstrar entusiasmo pela proposta. Conclusão: Os encontros serão voltados à criatividade, protagonismo e alegria de viver, pretendendo promover saúde mental e bem-estar.

Palavras-chave: Psicologia; Saúde do Trabalhador; Promoção da saúde

Referências:

YASUI, Campana R. S. Oficinas de geração de trabalho e renda na atenção psicossocial: reflexões sobre um equipamento e suas produções de cuidado. Cadernos Brasileiros de Saúde Mental, ISSN 1984-2147, Florianópolis, v.8, n.20, p.01-21, 2016.

PICHON-RIVIÉRE, E. Teoria do vínculo. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

Nome dos autores: Gabriela Weber, Regina Pereira Jungles, Denise Fabiane Polonio

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

Nome dos apresentadores: Gabriela Weber

APRIMORANDO A COMUNICAÇÃO: DESENVOLVIMENTO DE UM GLOSSÁRIO PARA ESTAGIÁRIOS DE PSICOLOGIA E DIREITO

Resumo: Introdução: O Serviço de Assistência Jurídica (SAJUR), da Univates, auxilia a comunidade em processos e conflitos jurídicos de forma gratuita, atendendo os municípios vinculados à comarca de Lajeado. Além disso, é um espaço de realização do estágio curricular para estudantes de Direito e Psicologia. Para estudantes de Psicologia, o serviço possibilita o desenvolvimento dos estágios supervisionados básico I e II, nos quais deve ser construído e aplicado um projeto de intervenção a partir da Análise Institucional realizada pelos estagiários. Nessa perspectiva, foi possível perceber que há dificuldade de entendimento dos termos utilizados pela Psicologia e pelo Direito, o que interfere no trabalho interdisciplinar do serviço. Dessa forma, a intervenção a ser proposta consiste na confecção de um glossário de termos do Direito e da Psicologia. Objetivo: Apresentar uma proposta de intervenção realizada no estágio básico de Psicologia. Método: A metodologia do trabalho é um relato de experiência da proposta de um projeto de intervenção a ser realizado no período do estágio supervisionado básico. O projeto foi elaborado entre fevereiro e julho de 2022. A aplicação ocorrerá entre agosto e dezembro deste mesmo ano, sendo que, por ainda estar em andamento até a submissão do resumo, a mesma ainda não apresenta resultados. Relato da experiência: No primeiro semestre do ano de 2022 objetivou-se conhecer o local de estágio e construir o projeto de intervenção após análise do serviço. No segundo semestre, a aplicação do projeto iniciará com a realização de oficinas com as supervisoras do Direito e da Psicologia, em que será confeccionado um mapa mental em uma folha A3 com a palavra Direito e Psicologia escrita centralizada. Será pedido que as supervisoras elenquem os termos das áreas que elas percebem que mais aparecem dentro do trabalho do SAJUR ou que são entendidos apenas por pessoas habituadas a determinada área. Após, as supervisoras atribuirão significados aos termos e o sentido que eles têm dentro do trabalho no serviço. Posteriormente, por meio da plataforma Canva, será feita a criação artística do que foi produzido, o qual será disponibilizado no ambiente virtual de estágio e servirá de estudo e base para todos os profissionais e estudantes que estagiarem no serviço. Conclusão: A expectativa é de que o glossário auxilie no trabalho interdisciplinar entre Psicologia e Direito, bem como torne a compreensão da linguagem técnica desses campos acessíveis à compreensão.

Palavras-chave: Glossário; Direito; Psicologia; Comunicação interdisciplinar.

Nome dos autores: Denise Fabiane Polonio, Gabriel Cavanus, Regina Pereira Jungles

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES

Nome dos apresentadores: Gabriel Cavanus

OFICINA DE DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES SOCIAIS PARA ESTAGIÁRIOS DO SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA JURÍDICA: UM PROJETO DE INTERVENÇÃO

Resumo: Introdução: O Serviço de Assistência Jurídica (SAJUR) da Universidade do Vale do Taquari é um campo de estágio dos cursos de Psicologia e Direito que realiza atendimentos jurídicos e psicológicos à população em vulnerabilidade dos municípios integrantes da Comarca de Lajeado. Está em atividade desde 2003, sendo que o curso de Psicologia está inserido desde 2013. Atualmente, no SAJUR, ocorre o estágio curricular básico I e II, do curso de Psicologia, cujo objetivo é desenvolver habilidades e competências do fazer profissional, através da análise institucional. Dentre as atribuições do estágio básico, está a da construção de um projeto de intervenção para o serviço. O presente projeto consiste na realização de oficinas para trabalhar e desenvolver habilidades sociais nos estagiários do SAJUR. Objetivo: Apresentar uma proposta de intervenção realizada no estágio básico de Psicologia. Método: O presente trabalho trata-se de um relato de experiência sobre uma proposta de intervenção realizada na prática do estágio. Ela está ocorrendo no período de fevereiro a dezembro de 2022. Foi pensada e construída de fevereiro a julho e será aplicada entre agosto e setembro deste mesmo ano, sendo que, por ainda estar em andamento até a submissão do resumo, a mesma ainda não apresenta resultados. É importante ressaltar que o projeto não necessariamente precisa causar uma mudança total, mas sim, contribuir na instância que se propõe a qualificar, seja no âmbito dos atendimentos ou em circunstâncias mais burocráticas. Relato da experiência: Em um primeiro momento será realizado uma oficina única em cada turno com duração de 60 minutos, abordando de forma diretiva os assuntos a serem tratados, visando trazer tópicos e técnicas que realmente se tornem úteis para a prática jurídica dentro do SAJUR. As temáticas a serem trabalhadas serão: orientações de manejo de ansiedade, acolhimento e atendimento. Para montar as temáticas foi conversado com os estagiários e supervisoras do Direito para que os mesmos pudessem contribuir com sugestões, por meio de um formulário online disponibilizado nas salas de atendimento através de um código QR. Após o término da oficina cogita-se repassar aos participantes um formulário de avaliação, para qualificação do projeto, bem como, obter um material teórico em um formato de cartilha virtual para que este fique à disposição dos estagiários durante todo o período de estágio. O mesmo será criado na plataforma gratuita de design gráfico Canva. Conclusão: A expectativa com a conclusão desse projeto é contribuir com o aprimoramento do acolhimento nos futuros atendimentos prestados pelos estudantes de ambos os cursos, possibilitando unir saberes, que considerem os clientes como principal foco e que percebam como a atenção emocional nos atendimentos pode ser benéfica para a resolutividade das demandas.

Palavras-chave: Direito; Psicologia; Habilidades Sociais.

Nome dos autores: Marina Bildhauer, Regina Pereira Jungles, Denise Fabiane Polonio

Nome da Instituição: Marina Bildhauer, Regina Pereira Jungles, Denise Fabiane Polonio

Nome dos apresentadores: Marina Bildhauer

RODA DE CONVERSA “DESCONSTRUINDO PRECONCEITOS”: UM PROJETO DE INTERVENÇÃO

Resumo: Introdução: O Serviço de Assistência Jurídica (SAJUR) é um local onde graduandos dos cursos de Direito e Psicologia atuam como estagiários, promovendo conhecimento e experiência aos mesmos, sob a supervisão de profissional com formação. O mesmo abriu suas portas em 2003 com o intuito de auxiliar em orientação jurídica, conciliação de litígios, elaboração de peças e acompanhamento processual e participação em audiência da população mais carente da comarca de Lajeado, de forma gratuita e eficaz. Já no ano de 2013, o serviço de Psicologia foi introduzido no local com o objetivo de trabalhar com as questões emocionais, afetivas, psíquicas, cognitivas e psicossomáticas da população atendida. Dentre as atividades propostas no estágio básico está a elaboração de um projeto de intervenção que será executado dentro do serviço. O presente projeto trata-se da realização de uma roda de conversa sobre a desconstrução de preconceitos. Objetivo: Apresentar uma proposta de intervenção a ser realizada no decorrer do estágio curricular básico, do curso de Psicologia, a qual abordará a temática do preconceito racial e formas de desconstruí-lo. Método: O trabalho consiste em relatar a experiência durante o estágio básico, a partir do projeto de intervenção construído e realizado no período de fevereiro a dezembro de 2022. Pensando em como somos influenciados pela sociedade em que estamos inseridos, como proposta foi planejada rodas de conversa com estagiários do Direito com o tema “Desconstruindo Preconceitos”, com um direcionamento maior para o preconceito racial, posteriormente criando uma cartilha educativa, onde pretende-se a partir da discussão gerada nas rodas de conversa, apresentar possíveis preconceitos raciais dentro do âmbito jurídico e como podemos desconstruí-los, principalmente, para a futura prática profissional. A realização do projeto acontecerá no mês de setembro de 2022, sendo que, até a submissão deste resumo, o mesmo não terá ocorrido e não apresentará resultados. Relato da experiência: Em um primeiro momento pretende-se realizar seis rodas de conversa, ocorrendo uma por turno (de terça à quinta, manhã e tarde, pois cada estagiário do Direito vem ao SAJUR uma vez por semana), terão em torno de no mínimo 60 min e no máximo 90 min, iniciando com uma dinâmica que norteará a conversa. O momento contará com uma convidada, graduada em Direito pela Univates, que teve como tema de Trabalho de Conclusão de Curso o racismo estrutural, finalizando com uma discussão entre todos os participantes, para juntos construírem o conteúdo da futura cartilha. A cartilha será construída no Canva, impressa e entregue para os estagiários, onde apontará além dos possíveis preconceitos no âmbito jurídico, meios que ajudem a desconstrução destes, dentro do ambiente de estágio e da futura prática profissional. Conclusão: A expectativa com a conclusão deste projeto é conscientizar estagiários e futuros profissionais sobre a desconstrução de alguns preconceitos que atravessam os sujeitos durante a vida e que foram instituídos pela cultura e relações estabelecidas. Também possibilitar, através da cartilha uma reflexão teórica sobre que, perpetua no serviço, sendo compartilhado também com futuros estagiários do local.

Palavras-chave: Estágio; Intervenção; Psicologia; Preconceito;

Pesquisa e TCC

Nome dos autores: Giorgio Huwe de Paoli, Suzana Feldens Schwertner

Nome da Instituição: Univates, Univates

Nome dos apresentadores: Giorgio Huwe de Paoli

ENTRE A FICÇÃO E A REALIDADE: EXPRESSÕES DE CRIANÇAS DIANTE DA PANDEMIA DE COVID-19

Resumo: Em meio ao medo, frustrações e mudanças nas rotinas, como as crianças propuseram o combate ao coronavírus durante a pandemia de COVID-19? O projeto Oitentena, desenvolvido pelo grupo Currículo, Espaço, Movimento (CEM/CNPq/Univates), convidou adultos acolhedores e atentos para apresentar as manifestações de crianças durante este período. A partir de maio de 2020, por meio de um convite publicado em uma rede social e após assinatura digital de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, adultos de diferentes cidades e Estados do país encaminharam manifestações espontâneas de crianças acerca da pandemia. Elas foram reunidas em um repositório digital de acesso livre e estão disponibilizadas para o público. O presente trabalho busca analisar as produções de crianças acerca de suas sugestões de enfrentamento ao coronavírus. Das declarações registradas no repositório digital até julho de 2022, por meio da análise textual discursiva, elencou-se as seguintes temáticas: Batalhas/atos heróicos e Responsabilidades. Constatou-se, nas falas, a imaginação fértil que se espera de uma criança, onde o conflito com o coronavírus se apresentava como fantástico, algo a ser resolvido com superpoderes e atos heróicos característicos do mundo da imaginação. O combate fantasioso passou pelo uso de katanas, o martelo de um deus nórdico e baldes gigantes para lavar o planeta. Ao mesmo tempo, a consciência invocava a conduta responsável, buscando respostas sobre a origem do vírus e bradando os protocolos de higiene e o distanciamento social propostos pela Organização Mundial da Saúde (OMS) para mitigar a possibilidade de contaminação. É possível observar a importância e a vontade da interação humana, onde demonstrações físicas de afeto eram desejadas, ao mesmo tempo que seu impedimento era compreendido como uma prática de saúde, uma assimilação que faltou a tantos adultos durante este período. Dar voz a essas crianças representou possibilitar a contribuição de soluções, reconhecendo que elas são capazes de dar opiniões, ideias e de fazer propostas úteis para os adultos, ajudando a resolver problemas (TONUCCI, 2005). A forma cômica em que se propunha o combate ao vírus, balanceada pela compreensão da gravidade do momento, demonstra a urgência que as crianças clamavam pela resolução das adversidades impostas pelo coronavírus. Abrir espaço para a manifestação criativa das crianças no momento de pandemia possibilitou o compartilhamento de reflexões a respeito da seriedade de uma situação de ameaça à vida.

Palavras-chave: imaginação; crianças; pandemia COVID-19.

Referências:

TONUCCI, Francesco. Quando as crianças dizem: Agora chega!. Porto Alegre: Editora Artmed, 2005.

Nome dos autores: Luana Docena Reis, Suzana Feldens Schwertner

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

Nome dos apresentadores: Luana Docena Reis

A POTÊNCIA DA ESCOLA NA PERSPECTIVA DE JOVENS EGRESSOS

Resumo: Mais que um local físico, a escola é um espaço social de encontros, marcas e produções, que vão para além de conteúdos programáticos e que provocam efeitos na vida dos sujeitos e na construção de subjetividades. A escola é potência de vida, tempo e espaço, que possibilita um encontro com o ensinar e com o aprender (SCHWERTNER; HORN; SILVA, 2021). Nesse sentido, este trabalho faz parte do projeto de pesquisa intitulado “A escola, cinco anos depois: olhares de egressos”, o qual é realizado com jovens do Vale do Taquari, egressos da educação básica, e desenvolvido pelos grupos de pesquisa: Juventudes, Imagem e Educação (JImE/CNPq/Univates) e Currículo, Espaço, Movimento (CEM/CNPq/Univates), entre os anos de 2020 e 2022. O projeto propõe-se a discutir e investigar os sentidos e perspectivas que jovens têm sobre os processos de formação na escola e para além dela. Os processos metodológicos partem da realização de entrevistas semiestruturadas, nas quais os egressos são convidados a compartilhar seus pensamentos, sentimentos e percepções acerca de seu processo formativo, da relação com os professores e com a instituição. Assim, busca-se assegurar aos jovens legitimidade e protagonismo enquanto narradores e pensadores de suas trajetórias educativas. As entrevistas são gravadas e transcritas na íntegra a fim de facilitar a análise dos dados e a produção de categorias emergentes, através da desmontagem dos textos, que segue o modelo de análise textual discursiva, proposta por Moraes e Galiazzi (2011). Entre os resultados, os jovens destacam o vínculo criado com os professores como uma das marcas importantes e, além disso, as atividades extracurriculares como contribuintes para sua formação, tanto como estudantes quanto cidadãos. Entende-se a escola como um local que proporciona enlances e que oportuniza ensinamentos através do estar junto de pessoas, aprendendo com e nas diferenças (PEDERIVA; SCHWERTNER, 2021). Nesse sentido, para favorecer o aprender, há necessidade da presença do corpo em seu todo, com movimentos e invenções (GALLO, 2012). Desse modo, os jovens destacam a demanda por processos formativos que possibilitem o diálogo, o protagonismo, o acolhimento e os encontros com atividades artísticas enquanto determinantes para a formação de pessoas socialmente ativas e criativas.

Palavras-chave: Juventudes; Ensino; Escola.

Referências:

- GALLO, S. As múltiplas dimensões do aprender. In: Anais do Congresso de Educação Básica: aprendizagem e currículo. Florianópolis, 2012. Disponível em: http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/13_02_2012_10.54.50.a0ac3b8a140676ef8ae0dbf32e662762.pdf . Acesso em: 11 de ago. 2022.
- MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. Análise textual discursiva. 2. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2011. (Coleção educação em ciências).
- PEDERIVA, B. I. ; SCHWERTNER, S. F. . Olhares de Jovens Egressos do Ensino Médio: reflexões sobre os enlances na escola. In: Rafael Ribeiro dos Santos; Mary Anne Vieira Silva. (Org.). Juventudes nos (entre) lugares: leituras interdisciplinares contemporâneas. 1ed.Santa Maria: Arco Editores, 2021, v. 1. p. 148-164.
- SCHWERTNER, S. F.; HORN, C. I. ; SILVA, B. M. . Aprender e Ensinar: um caso de amor ao mundo. Revista Signos, v. 42, n. 2, p. 212-222, 2021.



UNIVATES

R. Avelino Talini, 171 | Bairro Universitário | Lajeado | RS | Brasil
CEP 95914.014 | Cx. Postal 155 | Fone: (51) 3714.7000
www.univates.br | 0800 7 07 08 09